BRAGA
Cidade autêntica

BRAGA'16
CAPITAL IBERO-AMERICANA
DA JUVENTUDE

www.cm-braga.pt

Colaboração:
casadagaia
Centro de Cultura Desporto e Recreio de Argoncilhe

Pingo doce
Rc6
Antena Minho

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

22 a 24 de julho | Av. Central

RUSGA
DE SÃO VICENTE DE BRAGA
GRUPO ETNOGRÁFICO
DO BAIXO MINHO – BRAGA

A Rusga de São Vicente de Braga é hoje, uma referência cultural de prestígio para a cidade que a viu nascer e digna representante de toda a região geo-etnográfica Baixo minhota -, enquanto associação que visa o estudo, salvaguarda, divulgação e promoção de um vasto património, como o é de facto, a sua cultura popular de tradição.

A título meramente ilustrativo, de referir, de entre outras iniciativas, a realização com carácter regular dos "Serões no Burgo/Tertúlias Rusgueiras"; as diferentes exposições temáticas já levadas a efeito, nomeadamente a exposição de presépios, "Lenços da cabeça - cobrir e descobrir-se no feminino", a exposição itinerante sobre "O Trajo e o Trajar Popular no Baixo Minho - finais do séc. XIX, primeiras décadas do séc. XX"; o projeto de visitas guiadas - "O Rusgus Vicentinus visita"; a retoma da tradição carnavalesca Corrida do Entrudo – "Olha o home" e ainda, a realização de diversos espetáculos temáticos etno-folclóricos como por exemplo; o 'Serão Minhoto', 'Romaria do Mártir São Vicente', entre outros.

A Rusga de São Vicente de Braga - Grupo Etnográfico do Baixo Minho encontra-se em plenas celebrações do seu 50º aniversário (1965/2015). Sob o lema, "Há 50 anos a Rusgar - 50 anos, 05 temas, 50 iniciativas", o seu programa comemorativo, vai já no quarto tema, sob a designação: "Há 50 anos a Rusgar; um legado herdado a transmitir e rentabilizar", iniciado precisamente no passado dia 23 de junho, data da sua fundação.

A Rusga de São Vicente de Braga, representou Portugal, em inúmeros Festivais Internacionais de Folclore e foi distinguida entre outras, com a com a Medalha de Mérito Municipal - Grau Prata, atribuída pela Câmara Municipal de Braga e com o Galardão "a Nossa Terra" para o Associativismo.

“REGLE” FOLK GROUP POLÓNIA

O “Regle” Grupo Folclórico foi fundado em 1974, por Jan Jedrol, tendo sido reativado em 2001. O grupo trabalha sob o patrocínio da Federação Polaca de Highlanders em Poronin, aldeia na região de Podhale, das montanhas Tatra. O grupo cultiva e desenvolve as tradições culturais dos Highlanders Podhale, demonstrando amor à pátria e dedicação à tradição. Participa ativamente em muitos eventos culturais em Podhale, Polónia e no estrangeiro. Foram distinguidos no festival internacional de Zakopane com "machado de ouro e prata". No seu historial destaca-se no entanto, a ópera, "Naski Swiat" e também o espetáculo ", Regle para o Beato João Paulo II".

THE FREE STEPPE – RÚSSIA

A região de Stavropol, localizado no sul da Rússia, é a região dos cossacos. Durante séculos o folclore e as tradições da região dos cossacos estiveram perfeitamente entrelaçados, como os rios originais: o Don, Tereka e Kuban.
"A estepe livre" conjunto cossaco profissional de música e dança, desta região foi criado em abril de 2005.
O grupo é composto vários elementos, entre coro, bailarinos e músicos. O repertório é variado, com complexas coreografias, muitas vezes envolvendo todo o conjunto.
As canções são executadas com dança ilustrando o modo de vida dos cossacos ao longo dos séculos, transportando o público para a vida e os tempos do soldado cossaco, trabalhador e agricultor.

ENSAMBLE FOLCLORICO MEXICANO - MÉXICO

O Ensemble Folclórico Mexicano é um grupo com origem em Monterrey, do estado mexicano de Nuevo Leon e foi fundado em agosto de 2007, pelo mestre David Garcia Magaña.
O Grupo é composto por músicos, cantores e dançarinos de folclore mexicano.
O Ensemble Folclórico Mexicano fez a sua estreia no "National Dance Show - Mitote Folklórico" em abril de 2008, e participou em vários eventos organizados pelo Conselho para a Cultura e as Artes de Nuevo Leon.
Participou também em vários festivais culturais no interior do México; no Festival Internacional de "ArteFest San Pedro", Nuevo Leon e no "Festival Internacional de Santa Lucia", em Monterrey.
Representou o México no 4º. Festival Internacional de Folclore "Globalifílicos", do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey; no Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis, no Brasil e no "Rocky Mountain de Pueblo", Colorado, nos Estados Unidos da América.
Foi distinguido com vários prémios dos quais se destacam, o primeiro lugar no "Concurso de Dança Folclórico Colégio Mexicano", da Universidade Autónoma de Nuevo Leon.

WHITIREIA PERFORMING ARTS NOVA ZELÂNDIA

A 10 de fevereiro de 1986, a instituição de ensino abriu portas para os primeiros estudantes em Porirua, intitulada de: 'Porirua Regional Community College'. Em 2010, já com algumas mudanças de nome feitas, este voltou a ser repensado por diversos fatores, e a instituição acabou por ser rebatizada de 'Whitireia New Zealand'.
Criado em 1991, o programa de artes performativas da instituição é um sucesso devido à partilha de paixões e visões das pessoas que incorporam o projeto. Uma partilha de conhecimento sobre as comunidades culturais, educação, artes cênicas e dança; sempre com o intuito de criar pontes culturais e celebrar a identidade cultural única de Aotearoa, Nova Zelândia.

SHILPAGYA INDIA – INDIA

SHILPAGYA, com mais de 12 anos de experiência, é um grupo líder em artes tradicionais verdadeiramente indianas. Com origem em Ahmedabad (Gujarat), na Índia, o grupo é especializado principalmente em folkdance e danças clássicas com música regional, provenientes de várias zonas do país. SHILPAGYA é um grupo que procura preservar a música e a dança popular indiana e difundir esta cultura tradicional e o folclore na juventude, para além do programa de intercâmbio que cruza a exposição cultural com a perspetiva global.

As principais atividades da shilpagya são a organização de eventos culturais de folkdance indiano e a programação musical nacional e internacional. Treinam várias artes como folkdances indiano, danças clássicas, instrumentos musicais etc.

ANOUAZE-G.A COSTA DO MARFIM

O ANOUAZE-G.A é um grupo artístico profissional formado em Yopougon Abidjan Cote d'Ivoire no oeste africano e foi fundando em 2010 por Tadjo N'Draman Say Alain.

Reconhecido como uma referência pelo seu empenho no caminho das novas tendências da dança africana e pelas suas explorações teatrais de música e de dança, ANOUAZE-G.A, também promove trabalhos passados negligenciados e adapta textos clássicos reinterpretando-os em novas formas.

Tocam ritmos e instrumentos tradicionais da Guiné, Mali, Costa do Marfim, Burkina Faso e Senegal. O grupo artístico desenvolve trabalhos em áreas tão distintas como teatro, dança, escultura, música, storytelling, desenhos e pintura tradicional.

Nos passados três anos obteve vários prémios de distinção, incluindo o "Le Prix du Meilleur Manager 2013". ANOUAZE-G.A foi o organizador do ballet Nacional de cote d'Ivoire e Sabary-So. A equipa itinerante é composta por 15 a 35 membros, de acordo com as necessidades dos eventos.

DANCE COMPANY OF UKRAINE "YUNIST DONBASS" UCRÂNIA

A companhia "Yunist Donbass" da cidade de Donestsk é tudo o que exalta a alma eslava que gosta de misturar ao mesmo tempo os encantos da natureza, os prazeres da vida, e também aquela estranha melancolia que vem das vastas estepes monótonas onde o céu e a terra parecem derreter no mesmo horizonte.
Com dançarinos, cujas acrobacias prodigiosas parecem conter o irreal, através das madeixas loiras das meninas, e a beleza deslumbrante das roupas, as cores ainda realçam a beleza dos dançarinos, o conjunto "Donbass Yunist "é o mais representativo deste espírito eslavo.
O seu espetáculo é também a imagem da Ucrânia e, naturalmente, relembra-nos os céus selados das primeiras neves, que estão representados nos corpetes bordados multicoloridos das jovens meninas, flores da primavera ornamentam os seus cabelos dourados, o alvorecer iridescente das manhãs de outono e verões tempestuosos portadores de calor para as muralhas de trigo.

BALLET JAMMU SENEGAL

Este Ballet Folclórico nasce em Dakar em 2008. Dirigido por Ass Ndiaye, fruto de um ambicioso projeto do seu criador, no qual se fundem duas ideias: criar, por um lado, um grupo de folclore estável e por outro uma escola de música e dança.
A sua Sede é no Centro Cultural de Yoff, bairro de marinheiros de Dakar, onde se criam as coreografias e se fazem os ensaios. Neste grupo participam jovens músicos e bailarinos de todas as etnias do Senegal. Nos seus espetáculos apresentam-se danças tradicionais do Senegal e também coreografias com elementos de dança contemporânea.
JAMMU significa PAZ, palavra com a qual o Ballet pretende refletir na união dos povos do mundo mediante a dança. As suas danças impressionantes combinam movimentos cheios de energia com acrobacias espetaculares, baseadas no ritmo Mbalax. Este ritmo obtém-se com os tambores Sabar, utilizados durante eras pela etnia WOLOF do Senegal.
Este grupo conta na sua carreira com prestigiados prémios e condecorações pelo rigor nas investigações das suas tradições e o trabalho realizado em prol da sua cultura e etnografia.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FESTIVA "OS SINOS DA SÉ" BRAGA

Herdeira do Grupo Folclórico de Professores, a associação assistiu à sua fundação em 1978/79, na Escola EB 2/3 Dr. Francisco Sanches.
As intervenções culturais deste grupo decorrem de estudos, investigações, recolhas e criações, a partir da perspetiva cultural denominada «tradicional» e «popular». Assim, partindo da assunção de um estilo de trajar que se identifica com a sociedade rural e de periferia urbana que caracterizou o século XIX e metade do século XX, a associação constrói os seus espetáculos em torno de: danças populares tradicionais, cantares religiosos e profanos, cantares da polifonia tradicional popular, cantigas, ritmos e instrumentais do cancioneiro popular, criações específicas de autor para fins determinados, como representações, procissões, convívios, eventos comemorativos. Possui um espólio documental constituído por edições culturais, revistas e livros, 3 discos áudio e 1 DVD. Está em curso a elaboração de novo trabalho discográfico com cantigas da poética de Sá de Miranda.

GRUPO FOLCLÓRICO DE LAMAÇÃES - BRAGA

A Associação do Grupo Folclórico de Lamaçães, iniciou as suas atividades, com a denominação de Grupo Folclórico da Cruz Vermelha Portuguesa da Delegação de Braga, em fevereiro de 1983, nas comemorações do 118.º aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa.
Em novembro de 2012, passou a designar-se: Associação do Grupo Folclórico de Lamaçães, sendo João Rodrigues o seu sócio fundador.
Contém cerca de 40 elementos predominantemente jovens e do seu repertório fazem parte as danças e cantares do Baixo Minho: viras, chulas e malhões, tendo como suporte musical a ronda composta por concertinas, cavaquinho, violão, bombo, ferrinho, reque-reque e viola braguesa.
Os seus trajes de Capotilha ou Vale do Cávado, de Sequeira, de Mordomia, da Encosta, de Valdeste, da Ribeira e de Trabalho, representam a diversidade das zonas existentes no Baixo Minho.
Tem organizado vários eventos, atuado em diversos festivais nacionais e internacionais, em festas, romarias, programas de rádio e televisão e também em encontros de reis.

GRUPO FOLCLÓRICO DR. GONÇALO SAMPAIO BRAGA

O Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio teve a sua primeira atuação em público na tarde do dia 24 de junho de 1936, integrada nas festas de S. João.
É o grupo mais antigo da Região do Baixo Minho e um dos cinco mais antigos do nosso país, fazendo este ano 80 anos de existência.
O Grupo Folclórico é ainda composto pelo primeiro conjunto de cavaquinhos, o Conjunto de Cavaquinhos Dr. Gonçalo Sampaio.
Apresenta trajes usados no século XIX na região de Braga. As moças apresentam-se com o traje de Encosta, da Ribeira, do Valdeste, com a sua variante de Sequeira e o mais emblemático traje da cidade de Braga, o traje de Capotilha vermelha ou azul. Os moços apresentam-se com o generalizado traje masculino.
A sua "ronda", das mais típicas, é constituída por concertinas, cavaquinhos, violas braguesas e violões, bombo e ferrinhos. Usam-se ainda castanholas e castanhetas, conforme as zonas de recolha das danças que constituem o seu programa: chulas, malhões, viras e suas variantes.
É responsável pelo Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio, na cidade de Braga, espaço destinado à etnografia em Braga, procurando deste modo contribuir para a proteção e promoção das tradições populares através de exposições e formação de artes e ofícios.

Programa

22 DE JULHO - SEXTA-FEIRA

16h00 | Cortejo Etnográfico
Percurso: Arco da Porta Nova,
R. D. Diogo de Sousa, R. do Souto, Av. Central

21h45 | Palco da Av. Central
Rusga de São Vicente | Braga
The Free Steppe | Rússia
Ensamble Folclorico Mexicano | México
Whitireia Performing Arts | Nova Zelândia
Shilpagya India | India
Anouaze-G.A | Costa do Marfim
"Yunist Donbass" | Ucrânia
Ballet Jammu | Senegal

23 DE JULHO - SÁBADO

21h45 | Palco da Av. Central

The Free Steppe | Rússia
Ensamble Folclorico Mexicano |México
Whitireia Performing Arts | Nova Zelândia
Shilpagya India | India
Anouaze-G.A | Costa do Marfim
"Regle" Folk Group | Polónia
"Os Sinos Da Sé" | Braga

24 DE JULHO - DOMINGO

17h00 | Palco da Av. Central

Grupo Folclórico de Lamações | Braga
"Yunist Donbass" | Ucrânia
Ballet Jammu | Senegal
Whitireia Performing Arts | Nova Zelândia
"Regle" Folk Group | Polónia
Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio | Braga